

---

# Coronavírus

---

O início da pandemia



7 DE ABRIL

---

**AUTORES:** Arthur Peixoto  
João Victor Barbosa  
Priscila Amorim

---

## **O que é o coronavírus?**

Em 31 de Dezembro de 2019 o gabinete da Organização Mundial da Saúde (OMS) na China foi informado sobre a existência de mais de duas dezenas de infectados por um novo tipo de “pneumonia” na cidade de Wuhan, localizado na província de Hubei. Na realidade a assim referida “pneumonia” se tratava de uma nova variante do vírus que ocasionou a epidemia de Sars (Síndrome Respiratória Aguda Grave) na China durante os anos de 2002-2003. A nova Variante chamada de Covid-19 causa cansaço, febre e tosse seca, porém algumas pessoas podem apresentar outros sintomas como, coriza, dores no corpo, congestão nasal, dores no corpo, diarreia (RIBERA, 2020). Segundo a OMS algumas pessoas podem não apresentar sintoma nenhum. Pessoas idosas com problemas de pressão, diabetes e doenças cardiovasculares têm mais chance de desenvolver um quadro grave.

A forma de transmissão do Covid-19 torna difícil a contenção e o controle da Pandemia. Como a transmissão ocorre por meio de espirros, gotículas de saliva, espirro, tosse e até mesmo aperto de mão, hábitos de higiene como lavar as mãos com sabonete por pelo menos 20 segundos, esterilização com álcool em gel; o contato das mãos com os olhos, nariz e boca deve ser evitado. Ademais, o contato com pessoas doentes é absolutamente contra recomendado; aos doentes, as recomendações são cobrir a boca e o nariz ao tossir ou espirrar, a maior recomendação para estes é ficar em casa isolados (Governo do Brasil). Os sintomas de infecção aparecem de dois a quatorze dias após o contágio, por isso aos que desconfiam de infecção as autoridades médicas recomendam quarentena durante este período.

Até o presente momento de publicação, não existe vacina para o novo coronavírus, indica-se ingestão de muito líquido e repouso. Analgésicos são indicados para o alívio dos sintomas. Vale ressaltar que antibióticos não são recomendados uma vez que agem apenas contra bactérias e o corona se trata de um vírus. Não são efetivos contra a doença tratamentos à base de chá de ervas, Ozonioterapia, água quente e Vitamina C (RIBERA, 2020).

### **O início da epidemia na China**

Não se sabe exatamente como a atual epidemia de coronavírus começou, já que até hoje não foi identificado o chamado “paciente zero”, ou seja, a primeira pessoa a ser infectada. Contudo, a maior parte dos especialistas afirma que o vírus teve início em morcegos e posteriormente infectou os seres humanos através do consumo de animais selvagens em um mercado local em Wuhan. Segundo epidemiologistas, a transmissão de animais para humanos teria acontecido entre outubro e novembro, e em seguida entre humanos. Estes, porém, não desenvolveram sintomas graves ou não chegaram a buscar auxílio médico (PAGE; FAN; KHAN, 2020).

---

A partir de dezembro de 2019, um grande número de casos já podia ser observado em Wuhan. Um grupo de oito médicos da cidade deu início ao alerta de que haveria sete casos de uma doença semelhante à SARS (Síndrome Respiratória Aguda Grave) ligados a um mercado local. Um desses médicos era Li Wenliang, que veio a falecer em fevereiro de 2020 em decorrência do coronavírus. Esses médicos foram repreendidos pela polícia local por supostamente estarem espalhando boatos sobre a nova doença, perturbando a ordem social (DW, 2020).

Na segunda semana de dezembro, já era possível observar que uma parcela significativa da população local estava adoecendo com sintomas semelhantes: febre, tosse e cansaço. Muitas dessas pessoas, inclusive, não teriam tido contato com o mercado local, o que seria um indicativo da transmissão entre seres humanos (PAGE; FAN; KHAN, 2020).

Foi apenas em 31 de dezembro de 2019 que a China decidiu alertar a Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre a ocorrência de diversos casos de pneumonia, todos ligados ao mercado de Wuhan, que foi fechado no dia 1 de janeiro de 2020. A princípio, alguns especialistas chineses chegaram a considerar que seria um novo surto da SARS, mas no dia 7 de janeiro foi anunciado que um novo tipo de vírus tinha sido identificado. Esse novo vírus pertenceria à família dos coronavírus, dos quais fazem parte o vírus causador da SARS e também o da gripe comum (AL JAZEERA, 2020). Nesse mesmo dia, a China compartilhou o sequenciamento genético do vírus com as organizações internacionais a fim de facilitar o diagnóstico da doença.

Poucos dias depois, em 13 de janeiro, foi notificado o primeiro caso fora da China, na Tailândia. Tratava-se de uma mulher que tinha estado em Wuhan e teria visitado o mercado local. No entanto, as autoridades sanitárias internacionais ainda não estavam preocupadas, pois acreditavam que o vírus estava contido. Em 20 de janeiro de 2020 foi confirmada a transmissão entre humanos do chamado COVID-19, o que fez Pequim cancelar os eventos do ano novo lunar e pôr Wuhan em quarentena a partir do dia 23 do mesmo mês. No dia 30 de janeiro, a OMS declara que o coronavírus é uma emergência global. Nesse dia, já havia mais de 7.000 casos identificados na China e 170 mortos, além de casos na Tailândia, Japão, Coreia do Sul, Taiwan, Estados Unidos, Índia e Filipinas (AL JAZEERA, 2020).

A morosidade de Pequim em admitir o surgimento de um novo vírus foi bastante criticada pela comunidade internacional. Alguns estudiosos sustentam que se o governo chinês tivesse reconhecido a ameaça antes, a doença teria sido contida com maior eficiência e muitas mortes teriam sido evitadas (PAGE; FAN; KHAN, 2020).

---

## Como o covid-19 se espalhou na Ásia?

O coronavírus, originado em Wuhan, capital da província da China Central, espalhou-se para os Estados vizinhos em pouco tempo. No dia 13 de janeiro de 2020, duas semanas depois da identificação do “paciente zero”, o vírus cruza a fronteira rumo à Tailândia, gerando o primeiro caso internacional da doença (ALJAZEERA, 2020). Após este ocorrido, o vírus, que já demonstrava uma célere capacidade de propagação, provou-se ainda mais alarmante. Estrangeiros que deixavam Wuhan com o intuito de refugiar-se de uma possível infecção, introduziam o vírus em seu país de origem sem mesmo saber que os próprios já tinham sido infectados. Nesse contexto, o Ministério da Saúde do Japão, no dia 17 de Janeiro, confirma o primeiro caso no território japonês (OMS, 2020), seguido de Coreia do Sul, Nepal, Malásia, Singapura, Vietnã e Taiwan (AL JAZEERA, 2020).

O coronavírus, que embora já tenha manifestado casos em outros países, ainda é visto como uma epidemia da China. No dia 23 de Janeiro, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declara que o surto viral ainda não constitui um caso de emergência internacional, afirmando que não há evidências suficientes da propagação do vírus fora da China (OMS, 2020). Contudo, na última semana do mês de Janeiro, com 7.711 casos e 170 óbitos confirmados espalhados em todas as 31 províncias chinesas, e com mais e mais países confirmando casos em seus territórios, como a Índia e as Filipinas, a OMS volta atrás de seu pronunciamento, declarando estado de emergência global (AL JAZEERA, 2020). No dia 9 de fevereiro, o coronavírus ultrapassa o número de casos e óbitos do surto de SARS (Síndrome respiratória aguda grave), de 2002-2003, na China, com 811 óbitos e 37.198 infectados (AL JAZEERA, 2020).

A alta capacidade de propagação e letalidade do vírus alarma os países asiáticos a tomarem medidas de isolamento. Durante o mês de Fevereiro, vários países do continente asiático, como o Japão, Coreia do Sul, Taiwan e Irã, viriam a confirmar os primeiros óbitos decorrentes do vírus, recentemente nomeado “COVID-19” (AL JAZEERA, 2020). Os vôos internacionais começam a ser cancelados em massa, enquanto vários países, como a Coreia do Sul, que entrou em alerta após o surto tomar a forma de cerca de 229 novos casos por dia, decretavam a imposição da quarentena entre seus cidadãos para combater o alastramento da crise no nível nacional (AL JAZEERA, 2020).

Enquanto a China começa a se estabilizar, o número de casos continua a crescer aceleradamente no continente asiático. O vírus apresenta sua maior taxa de letalidade no Irã, que poucas horas depois de confirmar seus primeiros casos, já apresentou seus primeiros óbitos, tendo, no dia 25 de Fevereiro, com 95 infectados, 15 óbitos confirmados (AL JAZEERA, 2020). Com a chegada do mês de Março, grande parte dos países do continente asiático já haviam fechado suas fronteiras ou ao menos restringido bastante o fluxo internacional. Contudo, devido à já presente alta quantidade de casos na maioria dos

---

países, o COVID-19 continuou a se proliferar em ritmo acelerado, sendo caracterizado como uma pandemia pela Organização Mundial de Saúde, em 15 de Março (BBC, 2020).

### **Fato ou *Fake*?**

Em meio à angústia gerada pela pandemia do novo COVID-19, as *fake news* ganharam destaque, circulando com grande intensidade e gerando ou negligência ou pânico desmedido. O próprio Ministério da Saúde criou uma página com as informações oficiais sobre a doença - disponível em [coronavirus.saude.gov.br](https://coronavirus.saude.gov.br) - e vem pedindo para as pessoas não divulgarem as informações antes de conferir as fontes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Até agora, o que se sabe efetivamente sobre o novo vírus é que seus sintomas mais comuns são febre, cansaço e tosse seca. Algumas pessoas também apresentam dor de garganta, corrimento nasal, diarreia ou dor de garganta. Geralmente são sintomas leves e a maioria das pessoas se recupera sem precisar de um tratamento especial. De acordo com a OMS, uma entre seis pessoas contaminadas fica gravemente contaminada e desenvolve dificuldade para respirar, sendo que as pessoas idosas ou com doenças crônicas pré-existentes são mais suscetíveis a desenvolverem sintomas graves (OPAS BRASIL, 2020). Como ainda não há vacina ou tratamento específico, o recomendado é lavar sempre as mãos e evitar levá-las à boca, nariz ou olhos. Também é recomendável manter distância de um metro entre pessoas que estejam tossindo ou espirrando e evitar aglomerações.

Uma *fake news* muito comum que vem circulando é a vacina para o COVID-19 ter sido descoberta em Cuba, o que não é verdade. Até o momento, não existem vacinas para o novo vírus. Também há áudios circulando pelas redes sociais que afirmam que a ingestão de líquidos quentes entre vinte e seis e vinte sete graus seria capaz de matar o vírus. O Ministério Saúde brasileiro, porém, lembra que a temperatura média do corpo humano é de trinta e seis graus, sendo a ingestão de líquidos nessa temperatura indiferente. A ingestão de alimentos como abacate, mel ou própolis também não possui fundamentação científica para o tratamento de pessoas infectadas pelo novo vírus.

Outra notícia bastante comum nas redes sociais é o teste caseiro para identificar a contaminação pelo COVID-19: bastaria respirar fundo e prender a respiração por dez segundos. Caso não haja dor ou tosse, a pessoa não estaria infectada. O Ministério da Saúde afirma que o único teste que pode realmente comprovar a contaminação deve ser feito em hospitais ou laboratórios autorizados.

### **A xenofobia contra asiáticos em decorrência do Coronavírus.**

Com o início da disseminação do vírus acontecendo na China, o Covid-19 passou a representar o racismo e a xenofobia de muitas pessoas. Em países da Europa, EUA e América do sul, asiáticos foram

---

diretamente relacionados a doença e enxotados por cidadãos locais como um simples vetor de disseminação desta. Certas pessoas associaram a doença aos costumes chineses e classificaram estes como pessoas “sem higiene”, trazendo de volta a pauta temas antigos já superados. A estigmatização de um povo estrangeiro em tempos de crise é recorrente na história da humanidade. Entretanto atualmente tais ações são infundados e acabam por prejudicar as relações entre nações amigas.

Em 2019 segundo a SaferNet, ONG que reúne denúncias de crimes cibernéticos, no Brasil ocorreram 4310 queixas com 2413 páginas denunciadas. Estes números incluem xenofobia contra nordestinos e racismo em geral. Entretanto mesmo com a gravidade do problema, 2019 foi o ano com menos denúncias desde 2012. Para Thiago Tavares, Presidente do SaferNet Brasil, o motivo está na banalização das manifestações xenófobas, as pessoas estão se acostumando a ouvir manifestações de ódio (CARVALHO, 2020).

No Rio de Janeiro em 01 de março, uma jovem, estudante de direito, denunciou ter sido vítima de racismo e xenofobia no metrô da cidade. A estudante Marie Okabayashi postou no Twitter um vídeo da agressora e informou que a mesma esperou a jovem se dirigir a porta do vagão para chamá-la de “Chinesa Porca”, “Nojenta”, e dizer “Fica aí espalhando doença para todos nós” (SAKAMOTO, 2020). Não só no Brasil o surto Xenofóbico voltou a todo vapor, atos de racismo no metrô de Paris levaram a criação da hashtag #JeNeSuisPasUnVirus (Não sou um vírus), onde relatos de vítimas de xenofobia são escritos. A Hashtag se expandiu pelo mundo e ganhou uma versão em inglês como #ImNotAVirus, eventos xenofobicos estão sendo relatados em todo o mundo (FERREIRA, 2020).

A problemática não é recente, asiáticos são figuras de racismo a tempos, apesar de em menos grau que indígenas e negros. O fator xenofóbico contra estes se baseia primariamente em esteriótipos raciais e cor de pele; entretanto com o avanço da epidemia passou a incluir fatores culturais, julgando haver uma superioridade do ocidental sobre os costumes orientais. Por fim vale ressaltar que o Instituto sociocultural Brasil china (Ibrachina) lançou neste mês de março um e-mail exclusivo para denúncias de xenofobia, **racismonao@ibrachina.com.br** vale divulgar e denunciar, o coronavirus não está ligado ao povo chinês e seu local de início não lhe define exclusividade nacional.

## Conclusão

A pandemia do COVID-19 teve início na China no fim de 2019, mas em poucos meses se tornou uma emergência sanitária global. Como se trata de um vírus extremamente contagioso, o controle da pandemia pelas autoridades sanitárias é muito difícil, não havendo até o presente momento vacinas ou tratamentos com comprovação científica.

---

O vírus teve origem na China e rapidamente se espalhou por toda a Ásia, o que levou diversos lugares a decretar quarentena e restringindo o fluxo internacional de maneira significativa. A situação é agravada pela divulgação de *fake news* que divulgam métodos sem comprovação científica como tratamento do novo vírus.

Outro problema é a xenofobia que muitas pessoas de origem asiática passaram a sofrer, pois muitos associam a elas o surgimento do novo vírus, quando na verdade, ainda que o vírus tenha surgido no país, ele não é exclusivamente chinês nem as pessoas de origem asiática podem ser responsabilizadas pela pandemia atual.

## Referências

CLEIDE CARVALHO. O Globo. Racismo e xenofobia on-line se banalizam, e número de denúncias no Brasil diminui. **O Globo**, 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/racismo-xenofobia-on-line-se-banalizam-numero-de-denuncias-no-brasil-diminui-24242017>. Acesso em: 23 mar. 2020.

Coronavirus confirmed as pandemic by World Health Organization. **British Broadcasting Corporation**, 11 mar. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-51839944>. Acesso em: 27 mar. 2020.

FERREIRA, Yuri. 'Não sou um vírus': ação debate racismo contra asiáticos por coronavírus. **Hypeness**, 2020. Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2020/02/nao-sou-um-virus-acao-debate-racismo-contra-asiaticos-por-coronavirus/>. Acesso em: 23 mar. 2020.

FOLHA informativa COVID-19. **OPAS Brasil**, 26 mar. 2020. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875). Acesso em: 27 mar. 2020.

Morte de médico que alertou sobre coronavírus causa revolta na China. **DW**, Ásia, 08 fev. 2020. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/morte-de-m%C3%A9dico-que-alertou-sobre-coronav%C3%ADrus-causa-revolta-na-china/a-52291806>. Acesso em: 13 mar. 2020.

Novel Coronavirus - Thailand (ex-China). **World Health Organization**, 14 jan. 2020. em: <https://www.who.int/csr/don/14-january-2020-novel-coronavirus-thailand-ex-china/en/>. Acesso em: 27 mar. 2020.

O que é o coronavírus? **Ministério da Saúde**. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 27 mar. 2020.

PAGE, Jeremy; FAN, Wenxin; KHAN, Natasha. How it tal started: China's Early Coronavirus Missteps. **The Wall Street Journal**, World, 6 mar. 2020. Disponível em: <https://www.wsj.com/articles/how-it-all-started-chinas-early-coronavirus-missteps-11583508932>. Acesso em: 18 mar. 2020.

---

RIBERA, Elen. **Em perguntas e respostas, tudo o que se sabe até agora sobre o coronavírus: as autoridades ainda não conhecem todos os aspectos do novo coronavírus.** As autoridades ainda não conhecem todos os aspectos do novo coronavírus. **Seleções**, 2020. Disponível em: <https://www.selecoes.com.br/saude/veja-o-que-se-sabe-ate-agora-sobre-o-novo-coronavirus-chines/>. Acesso em: 03 mar. 2020.

**Saiba como ocorre a transmissão do coronavírus e os principais cuidados:** Hábitos de higienização são fundamentais para evitar a transmissão do vírus. **Ministério da Saúde**, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/03/saiba-como-ocorre-a-transmissao-do-coronavirus-e-os-principais-cuidados>. Acesso em: 11 mar. 2020.

SAKAMOTO, Leonardo. **Surto de coronavirus lembra racismo e xenofobia contra orientais no Brasil.** **UOL**, 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/leonardo-sakamoto/2020/02/02/surto-de-coronavirus-lembra-racismo-e-xenofobia-contra-orientais-no-brasil.htm>. Acesso em: 23 mar. 2020.

Statement on the meeting of the International Health Regulations (2005) Emergency Committee regarding the outbreak of novel coronavirus (2019-nCoV). **World Health Organization**, 23 jan. 2020. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/detail/23-01-2020-statement-on-the-meeting-of-the-international-health-regulations-\(2005\)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/news-room/detail/23-01-2020-statement-on-the-meeting-of-the-international-health-regulations-(2005)-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-(2019-ncov)). Acesso em: 27 mar. 2020.

TIMELINE: How the new coronavirus spread. **Al Jazeera**, 27 mar. 2020. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/news/2020/01/timeline-china-coronavirus-spread-200126061554884.html>. Acesso em: 27 mar. 2020.

WHO declares coronavirus global emergency as death toll rises. **Al Jazeera**, 30 jan. 2020. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/news/2020/01/declares-coronavirus-global-emergency-death-toll-rises-200130231243350.html>. Acesso em: 27 mar. 2020.

YI-ZHENG, LIAN. **Por que o surto de Coronavirus começou na China?** **Estadão**, 2020. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,por-que-o-surto-de-coronavirus-comecou-na-china,70003217688>. Acesso em: 03 mar. 2020.